

# Uma Admoestação Final

<sup>17</sup>Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; <sup>18</sup>antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

A carta de Pedro começou com ele se reportando cordialmente aos seus leitores. O apóstolo lembrou-lhes de suas credenciais como apóstolo de Cristo, assegurou-lhes que a fonte de seu conhecimento era o Senhor. A mensagem que eles ouviram desde o princípio era o verdadeiro conhecimento de Deus.

Depois disso, o apóstolo chamou-lhes a atenção para os falsos mestres que estavam dividindo e destruindo igrejas. Aqui, perto do encerramento da carta, convinha que ele retomasse o que ele e seus leitores sabiam. Porque ele lhes escrevera, aqueles cristãos estavam assim advertidos. Sabiam de antemão que os falsos mestres tinham feito e continuariam a fazer alegações abusivas. Os leitores, por sua vez, tinham que crescer no mesmo conhecimento que Pedro havia lhes transmitido.

**Versículo 17.** A carta de Pedro não é um estudo teórico. Ele escreveu para pessoas que ele conhecia e amava. Seus amigos cristãos eram seus **amados**. O apóstolo não tinha nada a lucrar. Ele escreveu para que eles não fossem **arrastados pelo erro desses insubordinados**. Ele queria que aqueles cristãos compartilhassem com ele dos novos céus e da nova terra “nos quais habita justiça” (3:13). É disso que a sua carta trata. Ele escreveu para que eles soubessem dos falsos mestres **de antemão** e, conseqüentemente, se **acutel**[assem]. Pedro entendia que uma coisa é chegar a Cristo;

outra é viver fielmente em Cristo. Ele estava apreensivo com a possibilidade de seus leitores **descaírem** da graça de Deus.

Poucas tarefas são mais difíceis para um líder cristão do que lidar com “falsos mestres” (2:1). Muitos gostariam de fingir que não estão presentes. Tudo o que se requer é sinceridade para ser um cristão. A verdade é relativa; a verdade é o que se entende por verdade. O que é verdade para uma pessoa não é necessariamente verdade para outra pessoa. Todos já ouvimos os argumentos. Eles são tão conhecidos na cultura ocidental do século XXI quanto eram na cultura greco-romana dois mil anos atrás.

Vivemos num mundo de mega-igrejas conduzidas por líderes carismáticos que dão aos seus ouvintes uma boa dose de entretenimento e uma mensagem “positiva” de prosperidade, saúde e riqueza. As pessoas amam isso. Tudo é positivo e otimista. Seguidores entram e saem dessas igrejas. Uma equipe gestora cuida de qualquer problema de relações públicas. Uma boa e positiva experiência “espiritual” no domingo tem a ver com quantos querem se aprofundar na vida cristã. A segunda carta de Pedro provavelmente não se enquadra nessa lista de “mensagem positivas”. Ele advertiu os “insubordinados” que estavam desviando seus leitores de Cristo; ele rogou que não se deixassem ser desviados. Na maioria das estimativas, havia muita “negatividade” nesta segunda carta.

O apóstolo não tem medo do “erro”. Pedro valeu-se de sua condição como apóstolo de Jesus Cristo (1:1) a fim de combater os falsos mestres. Os cristãos modernos, quando precisam resistir a erros doutrinários, têm as Escrituras como recurso. Não é uma tarefa agradável ser combatente.

Apesar disso, 2 Pedro lança um combate. É mais compensador pessoalmente contar aos perdidos o evangelho de Cristo do que advertir os que são salvos de que correm perigo de cair da **própria firmeza**. Não raramente, essas admoestações passam despercebidas. Às vezes apelos à fidelidade resultam em conflito. Por mais difícil que fosse, Pedro abraçou a tarefa. Ele incentivou seus leitores a serem firmes. “Não ouçam toda pessoa que alegar ter alguma revelação especial, alguma fonte especial de conhecimento”, rogou ele.

O antídoto para ensinamentos falsos é o conhecimento. O povo crente tem de ser um povo de conhecimento, se quiser permanecer em sua “firmeza”. Precisam conhecer ou saber o que creem e por que creem. Precisam se impregnar do conhecimento revelado na Escritura. A doutrina da igreja é o vento que lhe impulsiona as velas. Fomos advertidos “de antemão” a não tratar a doutrina da igreja com indiferença ou falta de zelo. O conhecimento conduz o crente zeloso à fidelidade; cristãos zelosos desprovidos de conhecimento estão em rota de colisão com um desastre fatal.

**Versículo 18.** As palavras finais de Pedro são um modelo de admoestação cristã. **Crescei**, disse ele. Não foi a primeira vez que ele insistiu que a jornada cristã fosse uma escalada para o alto. Quando o apóstolo apresentou sua lista de virtudes cristãs em 1:5–8, ele convocou todos a crescerem. À medida que ele ia acrescentando cada virtude, usava a palavra “associai”. Entre as qualidades que Pedro incentivou seus leitores a adotarem estava “conhecimento”. Na abertura da carta ele orou: “Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor” (1:2). Convinha que o apóstolo retomasse o tema do “conhecimento” no último versículo da carta.

A admoestação para crescerem engloba a **graça** bem como o **conhecimento de nosso Senhor**, mas existe uma diferença sutil entre os dois. A graça é estendida pelo Senhor. É algo para ser recebido com gratidão. Cristo nos supre de graça; o cristão busca conhecimento. A admoestação para crescer parece mais apropriada quando o assunto é conhecimento do que quando é graça. Aparentemente, Pedro quis dizer o seguinte: O favor de Jesus Cristo se estenderá aos crentes, à medida

que eles viverem fielmente nEle. Pedro não tinha em vista uma definição técnica de graça como a encontrada nas cartas de Paulo. Para Paulo, graça era o ato bondoso de Deus em acionar e conceder salvação em Cristo. Neste sentido, graça está em oposição a obras. É pela graça de Deus, e não por obras humanas, que somos salvos. Pedro usou a palavra com o sentido comum que ela continha no mundo falante de grego. Quando ele incentivou os crentes a crescerem na graça, ele usou o termo no sentido de favor de Cristo, as Suas bênçãos. Cristo estende as Suas bênçãos aos que continuam firmes na mensagem apostólica. Assim como deveriam crescer no amor ao Senhor e no conhecimento do que Ele fez por eles, assim como deveriam crescer num viver santo e piedoso, deveriam crescer na graça do Senhor.

O mesmo tipo de comportamento que resultou num crescimento na graça do Senhor também resultou num crescimento em “conhecimento”. A vida cristã jamais pode ser estática. Como um organismo vivo, o cristão cresce ou declina. Os mais suscetíveis a se encantarem com mensagens oferecidas por mestres carismáticos são os menos fundamentados no conhecimento. Os que querem igualar o cristianismo com experiências emocionais ocasionais são os que correm o maior perigo de cair da firmeza. É por isso que Pedro colocou os temas juntos aqui no fim da carta. “Acautelai-vos”, disse ele. Mantemo-nos vigilantes para não sermos “arrastados pelo erro”, enquanto crescemos em conhecimento. Não há atalhos para a fidelidade.

A doxologia final da carta é em louvor ao **Salvador Jesus Cristo**. É incomum uma doxologia ser expressamente direcionada para Cristo. É mais comum que Deus Pai seja o objeto de louvor. Tendo dito isso, não surpreende que Pedro encerre a carta dizendo que a Cristo **seja a glória tanto agora como no dia eterno**. No versículo inicial da carta ele havia falado da “justiça de nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo”. Oferecer uma doxologia de louvor a Cristo era também oferecê-la a Deus. Jesus é divino em cada aspecto. “No dia eterno” equivale ao “Dia de Deus”, o “Dia de Cristo”, “o dia da volta do Senhor”, “o dia do juízo”. Tudo se resume na última frase: “A Ele seja a glória tanto agora como no dia eterno. Amém”.